

NOTÍCIAS

[imprimir
esta página](#)

Busca de notícias

Digite a palavra-chave:

 OK[■ Notícias anteriores](#) [■ Busca avançada](#)**19/9/2009**

3,8 mi deixam pobreza com alta do emprego

A melhoria do emprego e da renda verificada até setembro de 2008 fez com que 3,8 milhões de brasileiros deixassem a linha de pobreza no ano passado, segundo cálculos feitos a partir da **Pnad** pelo economista **Marcelo Neri**, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas, do Rio de Janeiro.

A reportagem é de **Antônio Gois** e publicada pelo jornal **Folha de S. Paulo**, 19-09-2009.

Na comparação com 1993 (ano da série histórica feita por ele em que houve maior proporção de pobres), o país registrou uma queda de mais da metade no percentual de pobres.

Em 1993, a proporção era de 35%. Em 2008, chegou a 16%, o menor percentual da série, que começa em 1992.

Neri destaca que uma característica positiva da redução da pobreza nos últimos cinco anos é que ela tem sido verificada de forma constante desde 2003, quando o percentual registrado foi de 28%.

Segundo ele, o país viveu nesses últimos cinco anos "um período de ouro" no combate à pobreza, que já supera a magnitude da queda de outro "período de ouro": o controle da inflação pelo Plano Real. De 1993 a 1995, quando o plano foi lançado, a pobreza caiu de 35% da população para 29%.

De 1995 a 2003, esse percentual ficou relativamente estável, com pequenas oscilações no período. Foi então, a partir de 2003, que ele voltou a cair por causa do aumento da renda média per capita, especialmente nas camadas mais pobres.

"O mais positivo é que essa redução na pobreza e na desigualdade aconteceu principalmente por causa da melhoria do mercado de trabalho. Os programas sociais, como o **Bolsa Família**, também tiveram uma participação, mas ela foi menor do que o efeito do próprio mercado", afirma **Neri**.

O economista considera como linha que define a pobreza uma renda domiciliar per capita de R\$ 144 em 2008.

Ele explica que esse valor foi calculado considerando o custo que as pessoas teriam para comprar alimentos e satisfazer suas necessidades calóricas básicas de acordo com a **Organização Mundial de Saúde**.

Esse cálculo leva em conta também que o custo de vida varia entre as regiões brasileiras. Na Grande São Paulo, por exemplo, ela é de R\$ 151 de renda domiciliar per capita.

Neri destaca que, se a pobreza continuar caindo no ritmo atual, o Brasil cumprirá com folga uma das metas do milênio, conjunto de objetivos acordados pelos países e monitorados pela **Organização das Nações Unidas**: reduzir pela metade até 2015, tendo como referência o ano de 1990, a proporção de pessoas vivendo com menos de

US\$ 1 por dia (R\$ 1,8).